



O que um antigo texto cristão pode nos dizer sobre o Livro de Mórmon?

"E a igreja reunia-se frequentemente para jejuar e orar e para falar a respeito do bem-estar de suas almas"

Morôni 6:5

O conhecimento

Em 1873, um bispo grego ortodoxo chamado Philotheos Bryennios estava estudando em um mosteiro em Constantinopla quando se deparou com um manuscrito antigo incomum.¹ Foi chamado

Instituição dos Doze Apóstolos ou a Didaquê (a palavra grega que significa "ensino") e diferia de tudo que a maioria das pessoas já tinha visto antes. Ele contém instruções sobre como os primeiros

cristãos, talvez no início e no final do primeiro século, estavam realizando ordenanças e sobre como a igreja deveria se comportar. Deve-se notar que as ordenanças descritas na Didaquê são pouco diferentes. Em 1830, mais de quarenta anos antes de Bryennios fazer sua descoberta inovadora, o mundo tomou conhecimento de uma coleção semelhante: Morôni 3 a 6. Como a Didaquê, esses capítulos continham notas sobre ordenanças e conduta da igreja.² As semelhanças entre os dois textos são impressionantes e dão mais discernimento sobre o fundamento e a organização da igreja de Cristo, tanto no mundo antigo como no novo. Morôni 3, por exemplo, contém instruções sobre como os líderes designados (chamados "élderes") deviam ordenar "sacerdotes" e "mestres". Encontramos o mesmo na Didaquê 15:1, que descreve como a comunidade deveria chamar homens dignos e humildes para servir como "bispos" e "diáconos" para continuar "o ministério dos profetas e dos mestres".³ Da mesma forma, Morôni 4 e 5 contêm duas orações sacramentais, uma para o pão e outra para o vinho. Didaquê 9:1-5 também contém orações separadas, uma para o copo com vinho e outra para partir o pão.⁴ Morôni 6 também contém vários elementos que são semelhantes à Didaquê. Morôni 6:1-4 discute detalhes relacionados à realização do batismo, assim como a Didaquê 7:1-4.⁵ Morôni 6:5-6 declara: "E a igreja reunia-se frequentemente para jejuar e orar e para [...] partilhar o pão e o vinho, em lembrança do Senhor Jesus". Didaquê 14:1 afirma semelhantemente: "Reúna-se no dia do Senhor para partir o pão e agradecer".⁶ Didaquê 8:1 também menciona o jejum frequente, assim como Morôni 6:5 menciona o jejum frequente.⁷ As palavras gregas da Didaquê 16:2, são naturalmente traduzidas para o inglês com a mesma expressão que Morôni usou.⁸ Morôni cita as palavras de Cristo em 3 Néfi 18:22, e menciona a frase: "vos reunireis com frequência", e a Didaquê declara: "Reúna-se com frequência".⁹ Morôni 6:7-8 declara: "[...] os que eram descobertos praticando iniquidade e [...] não se arrependiam nem confessavam, tinham os nomes apagados [...]. Sempre, porém, que se arrependiam e pediam perdão com verdadeiro intento, eram perdoados". Didaquê 15:3 contém um mandamento semelhante: "Corrija uns aos outros, não com ódio, mas com paz, como você tem no Evangelho. E ninguém fale com uma pessoa que tenha ofendido o próximo; que essa pessoa não escute uma só palavra sua até que tenha se arrependido".¹⁰

O porquê



Irmã participante do sacramento, imagem de lds.org

A Didaquê foi provavelmente escrita entre 60 e 117 d. C., o que a torna surpreendentemente antiga e próxima ao Novo Testamento.¹¹ Entretanto, quando a lemos isoladamente, podemos nos perguntar quanto do conteúdo da Didaquê é do próprio Jesus Cristo e quanto poderia ter sido criado pelos primeiros cristãos.¹² As semelhanças entre a Didaquê no mundo antigo e as palavras de Morôni no Livro de Mórmon, sugerem que as partes básicas do manual de instruções da igreja primitiva sobre como organizar e liderar a igreja e realizar as ordenanças vêm dos apóstolos originais, que receberam suas instruções do próprio Cristo. Entretanto, há outras partes que revelam que o povo cristão já estava se afastando de alguns ensinamentos. Se este fosse o caso, as semelhanças entre a Didaquê e Moroni mostram que Cristo se preocupa com os detalhes da igreja. Ordenanças e estrutura e conduta da igreja não são detalhes secundários a Cristo, mas são elementos importantes para a igreja que Ele estabeleceu. A atenção a esse detalhe provou ser importante nos primeiros dias da restauração, já que

o Livro de Mórmon parece ter sido usado como um tipo de manual para liderar a igreja.¹³ John W. Welch apontou que Oliver Cowdery citou Morôni 3-6 em um rascunho de três páginas, de um documento redigido em junho de 1829, chamado "Artigos da Igreja de Cristo".¹⁴ Esse documento apresenta as principais instruções para a administração das ordenanças e outras práticas da igreja.¹⁵ Portanto, os mesmos quatro capítulos de Morôni que mais se assemelham ao antigo documento cristão Didaquê, são os mesmos capítulos que também foram importantes na organização da igreja restaurada nesta dispensação. Este detalhe é um lembrete da continuidade entre a igreja de Cristo estabelecida durante Seu ministério e Sua igreja na terra hoje. Também nos permite abordar as ordenanças do evangelho restaurado com mais confiança. Quando participamos dessas ordenanças, a distância entre nós e os antigos seguidores de Cristo é reduzida e podemos, de maneira simples, participar dessas ordenanças com eles.

Leitura Complementar

Hugh Nibley, Since Cumorah, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 7 (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1988), pp. 174–177. John W. Welch, "The Book of Mormon as the Keystone of Church Administration", Religious Educator, V. 12, No. 2 (2011): p. 88. John W. Welch, "Approaching New Approaches", Review of Books on the Book of Mormon 6, no. 1 (1994): pp. 152–168



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. "Didache", em The Oxford Dictionary of the Christian Church, 3ª edição revisada, ed. F. L. Cross e E. A. Livingstone (New York, NY: Oxford University Press, 2005), p. 482. A Didaquê também foi um dos livros do altamente reverenciado Codex Sinaiticus, que foi trazido do mosteiro de Santa Catarina por Tischendorff para a Alemanha, mas não foi até a década de 1860, uma geração após o Livro de Mórmon ser impresso em 1830.

2. Para algumas semelhanças entre esses dois textos, ver Hugh Nibley, Since Cumorah, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 7 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), p. 176.

3. Ver M. B. Riddle, "The Teaching of the Twelve Apostles", em The Ante-Nicene Fathers: Translations of the Writings of the Fathers down to A.D. 325, ed. Alexander Roberts e James Donaldson, 10 v. (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1951), 7: p. 381.

4. Ver Riddle, "The Teaching of the Twelve Apostles", 7: p. 381.

5. Ver Riddle, "The Teaching of the Twelve Apostles", 7: pp. 379–380.

6. Para outra tradução, ver Riddle, "The Teaching of the Twelve Apostles", 7: p. 381.

7. Ver Riddle, "The Teaching of the Twelve Apostles", 7: p. 379.

8. Ver Riddle, "The Teaching of the Twelve Apostles", 7: p. 382.

9. Para outra conexão entre a Didaquê e o Livro de Mórmon, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o Pai Nosso é diferente em 3 Néfi? (3 Néfi 13:9)", KnoWhy 204, (13 de setembro de 2017).

10. Para outra tradução, ver Riddle, "The Teaching of the Twelve Apostles", 7: p. 381.

11. Ver "Didaquê", 482: "Embora no passado muitos estudiosos ingleses e americanos tendessem a atribuí-lo no final do século II, a maioria dos estudiosos agora o data do século I".

12. Para a versão mais recente dos estudos que exploram essa questão importante, consulte Jonathan A. Draper e Clayton N. Jefford, eds. The Didache: A Missing Piece of the Puzzle in Early Christianity (Atlanta: SBL Press, 2015). Os capítulos deste livro discutem abordagens deste texto como um todo, liderança e liturgia, relações entre a Didaquê e o Evangelho de Mateus (incluindo o Sermão da Montanha), diversidade cristã primitiva, revelação e os desafios enfrentados pela dinâmica e metodologia questões que surgem nos estudos contínuos da Didaquê.

13. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O Livro de Mórmon foi usado como o primeiro manual administrativo da igreja? (3 Néfi 27:21–22)", KnoWhy 72, (30 de março de 2017); "Por que o Senhor citou o Livro de Mórmon quando a Igreja foi restabelecida? (3 Néfi 11:24)", KnoWhy 282, (2 de janeiro de 2018).

14. Ver John W. Welch, "The Book of Mormon as the Keystone of Church Administration", Religious Educator, V. 12, No. 2 (2011): p. 88.

15. Ver Scott H. Faulring, "An Examination of the 1829 'Articles of the Church of Christ' in Relation to Section 20 of the Doctrine and Covenants", BYU Studies 43, no. 4 (2004): pp. 57–91. Ver também Robin Scott Jensen, Robert J. Woodford e Steven C. Harper, eds., The Revelations and Translations, v. 1 da série Manuscript Revelation Books by The Joseph Smith Papers (Salt Lake City, UT: Church Historian's Press, 2009), pp. 23–24.